



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MIRACEMA DO TOCANTINS
CURSO DE GRADUAÇÃO PEDAGOGIA

ISABELLA DE PAULA GOULARTH

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM TURMAS MULTISSERIADAS

MIRACEMA DO TOCANTINS, TO

2025

Isabella de Paula Goularth

Práticas pedagógicas em turmas multisseriadas

Monografia apresentada à Universidade Federal do Tocantins (UFT), Campus Universitário de Miracema para obtenção do título de licenciada em Pedagogia.
Orientador (a): Doutor Antônio Miranda de Oliveira

Miracema do Tocantins, TO

2025

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

G694p Goularth, Isabella de Paula.
 Práticas Pedagógicas em Turmas Multisseriadas. / Isabella de
 Paula Goularth. – Miracema, TO, 2025.
 36 f.

 Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins –
 Câmpus Universitário de Miracema - Curso de Pedagogia, 2025.
 Orientador: Antônio Miranda de Oliveira

 1. Pedagogia. 2. Ciência. 3. Multisseriado. 4. Práticas. I. Título

CDD 370

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

ISABELLA DE PAULA GOULARTH

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM TURMAS MULTISSERIADAS

Monografia apresentada à UFT – Universidade Federal do Tocantins – Campus Universitário de Miracema, Curso de Pedagogia foi avaliado para a obtenção do título de pedagoga e aprovada (o) em sua forma final pelo Orientador e pela Banca Examinadora.

Data da Aprovação:

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Antônio Miranda de Oliveira, Orientador, UFT

Prof.(a) Dr (a) Layanna Giordana Bernando Lima, Examinador (a), UFT

Prof. Dr. Márcio Bernandes de Carvalho, Examinador, UFT

Dedico esse trabalho de conclusão de curso aos meus filhos tanto quanto ao meu esposo e minha mãe que foram parte fundamental nessa trajetória.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus primeiramente como fonte de força durante toda a minha vida acadêmica, como também agradeço aos meus filhos por serem minha maior inspiração para uma vida de dedicação aos estudos, agradeço ao meu esposo por sempre me motivar a continuar os estudos mesmo quando achei que não conseguiria prosseguir, e agradeço a minha mãe que durante todo o curso foi meu apoio e minha rede de apoio para conseguir me dedicar aos estudos com muito zelo e tempo, sou grata a cada professor que cursei as disciplinas, principalmente professora Layanna; professor Márcio; coordenadora Kethlen e professor Miranda que foram essenciais para minha bagagem, sou grata pelo meu orientador pela paciência com a minha dificuldade de escrever.

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo principal compreender o que é o ensino multisseriado e analisar as práticas pedagógicas desenvolvidas nesse contexto. Os objetivos específicos foram: compreender a pedagogia como ciência, entendendo sua importância na docência e sua contribuição para uma prática crítica e reflexiva; identificar os desafios e possibilidades do trabalho do pedagogo em turmas multisseriadas; e compreender as práticas pedagógicas realizadas em escolas do campo. A pesquisa utilizou uma abordagem qualitativa, de caráter bibliográfico e documental, fundamentada em autores como Selma Garrido Pimenta (1996, 2007, 2022), José Carlos Libâneo (1994, 2005), Roseli Caldart (2009), Miguel Arroyo (1999), Salomão Hage (2008), Mara Rita Duarte de Oliveira e Nazareno de Oliveira (2010), Klívia Nunes (2018) e Folha et al. (2024), entre outros que discutem a pedagogia como ciência e o ensino nas escolas multisseriadas do campo. Os resultados do estudo indicam que a atuação docente nas turmas multisseriadas é marcada por grandes desafios, como a falta de formação específica, a escassez de recursos e a necessidade de planejar e executar aulas para séries e idades distintas em um mesmo espaço. Por outro lado, evidenciou-se que o ensino multisseriado possibilita a permanência dos alunos em seu ambiente sociocultural, valorizando os saberes locais e promovendo uma aprendizagem mais significativa quando o professor utiliza metodologias contextualizadas e interdisciplinares. Conclui-se que a pedagogia, enquanto ciência, é essencial para orientar o trabalho docente crítico e reflexivo nesses espaços, contribuindo para uma educação do e no campo que reconheça a diversidade, o diálogo com a comunidade e a valorização dos sujeitos do campo como protagonistas do processo educativo.

Palavras-chave: Pedagogia. Ciência. Multisseriado. Práticas. Educação do Campo.

ABSTRACT

This work has as its main objective to understand what multi-grade teaching is and to analyze the pedagogical practices developed in this context. The specific objectives were: to understand pedagogy as a science, recognizing its importance in teaching and its contribution to a critical and reflective practice; to identify the challenges and possibilities of the work of the pedagogue in multi-grade classrooms; and to comprehend the pedagogical practices carried out in rural schools. The research used a qualitative approach, of a bibliographic and documentary nature, based on authors such as Selma Garrido Pimenta (1996, 2007, 2022), José Carlos Libâneo (1994, 2005), Roseli Caldart (2009), Miguel Arroyo (1999), Salomão Hage (2008), Mara Rita Duarte de Oliveira and Nazareno de Oliveira (2010), Klívia Nunes (2018), and Folha et al. (2024), among others, who discuss pedagogy as a science and teaching in multi-grade rural schools. The study results indicate that teaching practices in multigrade classrooms are marked by significant challenges, such as the lack of specific training, scarcity of resources, and the need to plan and conduct lessons for different grades and ages within the same space. On the other hand, it was shown that multigrade teaching allows students to remain in their sociocultural environment, valuing local knowledge and promoting more meaningful learning when the teacher uses contextualized and interdisciplinary methodologies. It is concluded that pedagogy, as a science, is essential to guide critical and reflective teaching work in these spaces, contributing to education in rural areas that recognizes diversity, encourages dialogue with the community, and values rural individuals as protagonists of the educational process. Keywords:

Key-words :Pedagogy. Science. Multigrade. Practices. Rural Education.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	08
2	PEDAGOGIA COMO CIÊNCIA.....	13
3	DISCUTINDO MULTISSERIAÇÃO	19
4	PRÁTICAS NO ENSINO DE TURMAS MULTISSERIADAS	25
5	PRÁTICAS ATRAVES DE UMA ORGANIZAÇÃO E DIDÁTICA PARA SALAS MULTISSERIADAS.....	30
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	32
	REFERÊNCIAS	35

1 INTRODUÇÃO

A partir do segundo semestre de 2022, período o qual comecei a jornada de estudos no curso de Pedagogia, carregando apenas o conhecimento de mundo, então a partir do decorrer das disciplinas fui assimilando de acordo com o desenvolvendo dos conteúdos programados, e compreendendo que a própria educação está além de “ministrar aula”, é mais profundo, e exige uma rede de profissionais da educação e externos, e que em meio a tudo isso há muito estudo e dedicação.

Ao longo dessa trajetória, incomodou-me a quase ausência de debates e estudos sobre a multisseriado, uma temática extremamente importante, entendendo que nesse período de tempo na universidade estamos sendo preparados para a docência, e sabendo que poderemos trabalhar em uma escola multisseriada ou com turmas estruturadas assim.

Nesse sentido, como aluna e participante de programas ou visitas exploratórias em escolas compostas por turmas multisseriadas, me despertou interesse pelo assunto, me incomodando o fato do pouco contato com experiência nesses ambientes escolares que são diferentes das realidades das nossas práticas em escolas urbanas, observando que há uma prática diferente para esse tipo de turma, então precisa-se de um estudo específico de práticas para o mesmo.

Dessa forma a escola para organização e funcionamento em qualquer espaço e quanto mais distante mais difícil o acesso a recursos, tanto quanto até o contrato de vários professores para várias turmas, isso por sua vez é uma realidade que no campo dificilmente se vê, levando em consideração que essas crianças também têm o direito de um estudo de qualidade, mas que na prática eles recebem o mínimo de qualidade.

Na estrutura curricular do curso de Pedagogia da UFT há somente a oferta de uma disciplina que pode levar ao debate do multisseriado, mas que pelo curto tempo não se consegue analisar as práticas necessárias para uma formação, levando a compreensão de que uma disciplina somente não consegue alcançar tamanha responsabilidade, e a inserção de práticas em turmas multisseriadas.

Procurando então problematizar de que forma acontece essas práticas para turmas tão específicas? Quais as dificuldades enfrentadas pelos profissionais que trabalham na docência com series tão distintas? Há vantagens nesse tipo de ensino tão complexo? Esses questionamentos foram reconhecidos como objeto dos estudos e convergidos ao presente projeto de pesquisa a fim de registrar para escrita dessa monografia, como exigência para minha formação como licenciada em Pedagogia, sendo assim desenvolvido no ano de 2025.

Esse trabalho trás como justificativa principal a relevância da discussão sobre essa temática, tendo em vista que o trabalho em turmas multisseriadas continua como uma opção de oferta de educação básica nos anos iniciais em várias regiões do Brasil, assim como aqui em Miracema do Tocantins e isso eleva a importância do debate. Por outro lado, verifica-se que essa realidade se transforma em um desafio para o trabalho e a formação do pedagogo, tendo em vista a possibilidade de atuar em turmas multisseriadas. Existem poucos trabalhos monográficos tematizando essa questão e durante a formação no curso de pedagogia o trabalho com turmas multisseriadas não é debatido, mesmo considerando que no contexto regional no qual nos situamos e que a universidade está inserida, apresenta-se como uma necessidade para a atuação do pedagogo, daí a importância de buscar mais conhecimento acerca das práticas pedagógicas desenvolvidas em turmas multisseriadas.

Nesse sentido, compreendemos que há um interesse social importante nesse estudo buscando aprofundar os conhecimentos nessa temática que se constitui numa lacuna em nossa formação e o trabalho da pesquisa poderá contribuir para fortalecer a presença desse debate na formação ofertada pelo curso de pedagogia.

O presente trabalho tem como objetivo principal discutir a pedagogia como ciência no contexto das práticas pedagógicas realizadas em turmas multisseriadas. Considerando o problema da pesquisa e o objetivo geral definiu-se os seguintes objetivos específicos: Explicar o que é a multisseriado; identificar os desafios e possibilidades do trabalho do pedagogo em turmas multisseriadas, compreender as práticas pedagógicas em turmas multisseriadas no campo.

Em virtude da importância de se entender o que é e como acontece as práticas pedagógicas em turmas multisseriadas, considera-se pertinente que o problema da pesquisa seja entorno do seguinte questionamento: Como os professores que atuam em turmas multisseriadas desenvolvem suas práticas pedagógicas e realizam a mediação do ensino diante dos desafios impostos por esse modelo de organização escolar? Em virtude dos conhecimentos abordados acima irei basear essa pesquisa em livros; artigos; e monografias. Sendo assim com o propósito de compreender o significado do multisseriado como também as práticas pedagógicas caracterizou-se esta pesquisa de metodologia qualitativa, bibliográfica e documental. Em primeiro lugar, através da disciplina e orientação através de livros e explicações, iniciei a procura para um nome título para definir o tema, pesquisando bastante e focando em uma temática intrigante para minha pessoa cheguei ao tema ideal, assim para um entendimento e orientação busquei auxílio por parte do professor orientador da temática. Por sua vez se partir do fato que uma pesquisa precisa ter fundamento, ela então reafirma afirma a

importância dos estudos com bases científica, sendo assim:

Entendemos por pesquisa a atividade básica da Ciência na sua indagação e construção da realidade. É a pesquisa que alimenta a atividade de ensino e a atualiza frente a realidade do mundo. Portanto, embora seja uma prática teórica, a pesquisa vincula pensamento e ação. Ou seja, nada pode ser intelectualmente um problema, se não tiver sido, em primeiro lugar, um problema da vida prática. (MINAYO, 2009. p.16)

Sobretudo, a pesquisa pode ser qualitativa, “e esse tipo de trabalho é específica e com seus próprios meios, sendo assim focada em conhecimentos que são sociais, e que por sua vez não há um modo de contabilizar” (MINAYO, 2009, p.21).

Seguindo nessa lógica, sendo componente de uma pesquisa a bibliográfica é “quando se faz uma pesquisa a qual o próprio material irá ser utilizado já é um material pronto, sendo eles artigos; livros; dissertações etc., e entendendo que as pesquisas que são assim analisadas por várias opiniões sobre a temática, elas tendem a ser bibliográficas, e compreendendo assim que há sim a possibilidade de uma pesquisa ser somente com fontes de bibliografias” (GIL, 2002, p.44).

Assim como a documental que é “bastante parecida com a mencionada bibliográfica, sendo distinta na própria fonte, por isso ela pode se utilizar de materiais que ainda não foram expostos ou publicados como: resenhas; fichamentos etc.” (GIL, 2002. p.45). O autor complementa quando diz:

O desenvolvimento da pesquisa documental segue os mesmos passos da pesquisa bibliográfica. Apenas cabe considerar que, enquanto na pesquisa bibliográfica as fontes são constituídas sobretudo de material impresso localizado nas bibliotecas, na pesquisa documental, as fontes são muito mais diversificadas e dispersas. Há, de um lado, os documentos “de primeira mão”, que não receberam nenhum tratamento analítico. Nesta categoria estão os documentos conservados em arquivos de órgãos públicos e instituições privadas, tais como associações científicas, igrejas, sindicatos, partidos políticos etc. Incluem-se aqui inúmeros outros documentos como cartas pessoais, diários, fotografias, gravações, memorandos, regulamentos, ofícios, boletins etc. (GIL, 2002. p.46)

Partindo da leitura bibliográfica e documental sobre o tema práticas pedagógicas em turmas multisseriadas eu como estudante consegui ir compreendendo por sua vez como se desenvolve as atividades pedagógicas nas turmas ou escolas multisseriadas, consigo perceber que para construção do referencial teórico e metodológico desta pesquisa tive o auxílio de documentos científicos e estudos da temática. Esse levantamento bibliográfico foi realizado de forma digital em artigos; dissertações; monografias; no acervo das bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins (UFT); no Portal de Periódicos da CAPES/MEC, entre outros. Já, o levantamento documental ocorreu nos portais que usam bases científicas, em documentos como a DCN entre outros. Os artigos selecionados foram na temática da

educação do campo e turmas multisseriadas. De posse desse material, fiz as leituras; escrita de acordo com as obras e documentos escolhidos, na sequência, uma análise representativamente crítica, trazendo reflexões no desenvolvimento da construção e de escrita do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Portanto, esse trabalho está dividido em quatro capítulos aos quais busca refletir no Primeiro capítulo: Pedagogia como ciência que busca entender através do estudo da educação em sua extensão variada, a pedagogia é considerada por sua vez a ciência da educação, então dessa forma que se procura como acontece a orientação da dimensão prática. Dessa forma a pedagogia como ciência ela pesquisa e examina como são os métodos tanto quanto como acontece a parte teórica que fundamenta o desenvolvimento que forma o homem, assim a pedagogia como ciência consegue ligar várias áreas da educação. Então a intenção da mesma é examinar, fazer um planejamento e melhorar as práticas através dos estudos e pesquisas.

Ademais, no segundo capítulo: Discutindo multisseriado, objetiva-se compreender o que é essa oferta de ensino, como acontece ela, e por sua vez será focado na educação no campo que passa por várias etapas até os tempos atuais, dessa maneira o texto tenta explicar algumas dessas períodos, até para conseguir entender qual é ofertada em escolas das zonas rurais, de que maneira ela impacta na vida dos estudantes, assim será debatido seu conceito, qual a realidade desses alunos que estudam nessa oferta de ensino, seus pontos de desvantagem quanto seus pontos positivos.

Já no terceiro capítulo: Práticas no ensino de turmas multisseriadas, já se debate a parte ação, que é antes de mais nada resultado de uma ação teórica, mas que na realidade vários educadores sentem a pressão da sala de aula heterogenia, e será discutido nesse capítulo algumas maneiras utilizadas para trabalhar na multisseriado, desde os desafios que os profissionais enfrentam com a variedade de séries quanto a vantagem de ministrar aula e os alunos participarem sem precisar se deslocar para a zona urbana.

E por fim, no quarto capítulo: Práticas através de uma organização e didática para salas multisseriadas, que através da reflexão que um bom planejamento pode orientar nesse tipo de oferta com um resultado positivo, e dessa maneira um planejamento reflexivo que pensa na realidade dos alunos e utiliza de suas culturas e realidade comunitária como material a favor da educação, possibilitando um estudo concreto, real com resultados positivos.

Eu entendi que minha formação em Pedagogia, me mostrou que a educação é um campo complexo, que exige dedicação e vai além de lecionar. Incomodei-me com a pouca discussão sobre o ensino multisseriado no curso, apesar de eu poder trabalhar nessas turmas específicas. Minhas visitas a escolas multisseriadas revelaram a necessidade de práticas

pedagógicas específicas para o campo, diferentes das usadas no ambiente urbano. Eu observo que a escassez de recursos e professores no meio rural gera uma qualidade de ensino precária, negando o direito das crianças a uma educação de excelência. Eu acho que uma única disciplina na UFT é insuficiente para a formação necessária. Eu vejo que a falta de debate no curso e a pouca produção monográfica tornam a multisseriação um desafio de formação que eu preciso superar, justificando este estudo. Meu objetivo principal é discutir a Pedagogia como ciência no contexto das práticas em turmas multisseriadas. Eu pretendo explicar o multisseriado, identificar os desafios/possibilidades do pedagogo e entender as práticas específicas no campo.

2 PEDAGOGIA COMO CIÊNCIA

A educação é um fundamento essencial desde o contexto escolar; familiar e social, nesse contexto a pedagogia é uma das ciências que nos direciona e fortalece durante o trajeto desse desenvolvimento. Diante disso, este estudo não só transmite conhecimentos, como também se manifesta na prática social, cultural e política (PIMENTA ET AL, 2022), ajudando assim nessa caminhada que forma o total da pessoa. Então nessa circunstância a pedagogia tem o seu valor, sendo essencial, pois precisamos entender, organizar e ter fundamento nesse caminho educacional, então precisamos da Pedagogia, como afirma (PIMENTA ET AL, 2022, p.4):

[...] constitui-se como campo de produção teórica socialmente engajada, pois o conhecimento pedagógico manifesta uma dimensão explicativa, mas também propositiva, articulando-se ao trabalho dos/as educadores/as, ressignificando-se a partir da dialética entre pensamento e ação. Para os/as educadores/as, a Pedagogia deve oferecer perspectivas analíticas em torno da complexidade da educação como prática que se contextualiza histórica, social, cultural e institucionalmente, compreendendo a si mesmos/as como profissionais em espaços escolares e não escolares, cuja ação demanda o exercício permanente da crítica das condições materiais que se impõem ao seu exercício profissional e como, por essas mesmas condições, (re)produz-se a negação da educação emancipadora e humanizadora. (PIMENTA ET AL, 2022, p.4).

Sabemos que durante vários períodos da história a pedagogia foi relacionada somente a uma questão que é a prática do próprio professor com métodos de ensinar, com isso ocorreu a importância dos dados de “pesquisas que intencionam fertilizar a práxis educativa para além do esquema aplicacionista/multidisciplinar que nega a complexidade da relação teoria e prática” (PIMENTA ET AL, 2022), mas isso foi se modificando através dos estudos teóricos quanto através de pesquisas específicas da educação, fundamentaram sua condição de ciência, com várias áreas de possibilidades de estudos. Tudo isso ajudou a transformar a ideia de que pedagogia era somente métodos e técnica para um entendimento científico, tornando-se uma área apta a examinar a educação em todos seus processos. Ou seja, tornou-se uma ciência que tem a prática como intencionalidade de seu estudo (teórico-científico), propondo transformações na práxis para que seja emancipatória e humanizadora (PIMENTA ET AL 2022, apud FREIRE, 1997).

Então essa pedagogia como ciência se interessa e questiona os procedimentos que formam, averiguando a educação e a sociedade, realizando estudos teóricos tanto quanto os de práticas que auxiliam a parte que executa a pedagogia no ato de suas atividades. Sendo assim a pedagogia como ciência está além do ensinar alguns métodos, ela é uma busca constante de

entender com um olhar crítico o que realmente é a educação, como afirma (PIMENTA ET AL 2022, p.15), mencionando a questão da prática pedagógica:

Nesse sentido, a pesquisa pedagógica dirige-se à prática guiando-se pelo propósito de produzir teorias capazes de nutrir a reflexão e a ação dos/as educadores/as, servindo-lhes como instrumento para uma práxis intencional fundada pedagogicamente, uma vez que busca desvelar as práticas e nelas intervir de modo crítico-criativo. (PIMENTA ET AL, 2022.p, 15).

Sabendo que isso inclui a questão histórica; filosófica; psicológica; sociológica (ROCHA E SANTOS, 2024) e também política, “não há Pedagogia somente na escola, mas em todo o contexto social. Considero também possibilidades mediadas pelas tecnologias, gerando ações pedagógicas em muitos outros espaços sociais ampliados.” (FERREIRA 2010, p. 236) refletindo em uma prática diferente tendo consciência que reflete e que modifica para o melhor. E nesse contexto ela valoriza o ser docente como profissional além da vinculação de ser somente prático, sendo também pesquisador; explorador científico, além disso, enaltece a educação como parte de uma prática social e intencionada.

Para entendermos o que significa pedagogia é preciso entender que ela passou por modificações ao longo dos tempos, mas no sentido etimológico pedagogia vem do grego *paidagogós*, e esta expressão tinha o sentido de serviçal que direcionava crianças até seus mestres (FERREIRA, p. 238 apud BELLO, 2008, p.1). Observemos que esse sentido teve impacto para a definição do curso de pedagogia, como sendo uma formação voltada para o trabalho com crianças.

O termo pedagogia deriva do grego e quer dizer amigo (gogo) da criança (pedo). Originalmente o termo designava o escravo que levava as crianças para a escola (scholé, que quer dizer ócio, em grego) para que o ludus magister (mestre de jogos ou brincadeiras) permitisse a educação (do latim ex, que quer dizer para fora e ducere, que quer dizer conduzir, ou seja, educação, do latim ex ducere, quer dizer conduzir para fora). Traduzindo a frase anterior: o amigo da criança (pedagogo) levava-os para o ócio (scholé = escola) para que o mestre de brincadeira (ludus magister) permitisse que as crianças conduzissem para fora (ex ducere) seu potencial. (FERREIRA, 2008. p. 238 apud BELLO, 2008, p.1).

A filosofia grega de fato nos ajuda a pensar sobre essa questão e não fortalecer a perspectiva de reduzir educação, formação, somente ao que ocorre no interior da escola, embora não possamos advogar, no contexto que a gente vive no Tocantins, especialmente pensando a formação das pessoas que vivem no campo, o fim da escola, pelo contrário devemos fortalecer uma escola que educa. Mas o professor Coelho (2004) reforça as reflexões sobre essa idéia de que educação tem a ver com o desenvolvimento de potenciais, portanto, não é algo que se acrescenta de fora para dentro, mas um colocar para fora. Ele afirma: A educação não é algo que se acrescenta ao indivíduo, a sua existência, de fora para dentro, mas

sim um convite á liberdade, neste sentido, educação deve ser uma prática humana que conduza o homem a emancipação, autonomia (COELHO, 2004, p.48).

Ainda nesse contexto podemos trazer a perspectiva socrática e platônica, mesmo que isso não seja um modelo. A conduta pedagógica de Sócrates, não era no sentido de apresentar respostas para todas as dúvidas e problemas levantados. O importante era ajudar as pessoas a buscar a verdade, portanto, isso se começa questionando as respostas prontas. Na perspectiva de Platão, o homem vive acorrentado (no fundo de uma caverna) e sem jamais ter visto o mundo exterior, este se acostumou a ver apenas as sombras projetadas para o interior da caverna. Para ele é a luz da razão, a filosofia, quem nos ajuda a superar esse processo. E aí está o caráter educativo da filosofia, pois para Platão, quem consegue superar o conhecer limitado às sombras na caverna, deve voltar à caverna e dividir com os outros seus conhecimentos, ensinando-os que é possível romper com esse modelo de viver e interpretar a realidade. Essa é a tarefa da educação, do educador e da escola. (PLATÃO. *A República*, 2005).

Concordando aqui com as contribuições da filosofia, trago ainda Coelho (2004, p. 55) que nos convida a pensar educação como algo maior que a escola, o que significa dizer que é muito importante a defesa de um trabalho educativo fundado no diálogo que permita às pessoas o desenvolvimento de seus potenciais.

Pensar a educação no sentido limitado, pobre e reducionista - de escola. Educação não é sinônimo de escola. Nesta confusão: educar, formar, escolarizar e ensinar se tornam sinônimos de transmitir informações, repassar, socializar saberes prontos, ou seja, instrumentalizar os alunos para o mundo do mercado, do trabalho e da vida (COELHO, 2004, p. 55).

Então entende-se que era algo que conduzia e também orientava durante o processo e auxiliava, mas ao longo dos tempos foi relacionado ao ato de práticas e saberes relacionados a educação. Então, na medida em que fomos progredindo com a modernidade e a criação das ciências humanas e sociais, surge também a pedagogia como sendo a ciência da educação. Isso possibilitou uma visão mais ampla não sendo somente uma prática rígida, podendo assim observar, compreender, investigar como também estabelecer os procedimentos educacionais, “Como ciência, a Pedagogia apoia-se em uma lógica crítico-dialética para analisar as práticas educativas, evidenciando condições que contradizem o direito humano a aprender, a (trans)formar-se, individual e coletivamente” (PIMENTA ET AL , 2022, p.4). Por isso a pedagogia proporciona os dois lados, sendo um pelo ato da prática, pois permite direcionar a ação pedagógica e ajuda a organizar a trajetória de ensinar e aprender, já o outro lado é científico criando conceitos e teorias que fortificam e são seguranças no serviço educacional.

Como relata (PIMENTA, 1996, p.15) ao falar do percurso da pedagogia.

Examinando-se o percurso da Pedagogia, as múltiplas tentativas de sua determinação, encontra-se o centro mesmo de sua definição: a reflexão sobre a prática educativa que se efetiva através e por meio das diversas ciências sociais e humanas, procurando delimitar o “ser” do ato educativo. Nesse sentido, busca-se o fundamento do pensar pedagógico que teria um lugar próprio entre as ciências modernas. O objeto de conhecimento seria, então, o fazer educativo em suas circunstâncias, em suas múltiplas determinações. (PIMENTA, 1996, p.15).

Essa idéia de se constituir mediando esses dois lados é o que a diferencia das outras ciências, é o atributo específico dela que não somente dita ou explica acontecimentos sem ligação com o ato da ação que modifica. Sendo assim diferente de outras ciências que pesquisam sobre educação a pedagogia indica alguns fundamentos, metodologias e ação das práticas que direcionam a prática educativa. Então para entender a pedagogia temos que levar em conta três dimensões, conforme o pensar de Libâneo (1994), que são: a dimensão teórica onde ocorre a elaboração e organização das concepções, sendo assim ela trás a base que fundamenta o educar, seu papel então nessa dimensão é trazer esclarecimento para instituir processos de forma que reconheça suas particularidades, também suas intenções e consequências, e sua importância está no fato de quando houver a prática ela não seja limitada e inflexível, mas o contrário disso sendo observável com a segurança de seu fundamento científico. Em seguida a dimensão prática onde acontece a ação do que foi firmado na teórica, trazendo uma sistematização de algo organizado de forma que tenha técnicas para se trabalhar tanto na docência de sala de aula quanto nos ambientes escolares e também em locais que acontecem práticas educativas; é quando se executa a pedagogia no agir se estendendo desde a parte teórica, se modificando e transmitindo um desempenho com o buscar da teoria e após planejar sendo informativo. E a terceira dimensão é a crítica, que na pedagogia é a parte de examinar tanto aquilo que acontece nos desacordos e oposições quanto suas capacidades, e através dela se tem a opção de analisar as ações da prática e perceber que não são isenta, e sim agregado ao âmbito cultural; social e político como mencionado acima, trazendo o papel da pedagogia de indagar e debater sobre temáticas como também trazer uma discussão sobre aquilo que é excluído e sugerir opções que ocasionem o ato de incluir; ter um direito social e liberdade como cidadão. Sendo assim as três dimensões se encaixam de forma que não trabalhem sozinhas, mas de forma conjunta (LIBÂNEO, 1994).

Os benefícios dessa trajetória que a pedagogia como ciência trouxe são vários, considero que o de maior valor está com certeza no ato da docência porque através dela há uma formação completa, flexível e crítica. Assim o professor compreende seu papel como mediador dos saberes e parte importante do auxílio da sociedade transformada, dessa maneira

temos uma ciência que é colaborativa, até porque “práticas pedagógicas implicam necessariamente decisões e ações que envolvem o destino humano das pessoas, requerendo projetos que explicitem direção de sentido da ação educativa e formas explícitas do agir pedagógico.” (LIBÂNEO, 2005, p. 2).

Outro ponto positivo da pedagogia como ciência é o auxílio na parte de gestão, pois possibilita uma organização com base teórica prática e crítica, com bastante participação e ajudas pensadas nos estudos dos alunos, não sendo somente um local de transmitir algo, mas de interações sociais. (PIMENTA, 1996, p.34) reforça essa perspectiva afirmando que:

Pode-se, então, sustentar que a Pedagogia, ao ser o exame das práticas educativas, desenvolver-se-ia por meio da formalização de teorias sobre aquelas práticas — por meio da crítica que tenha por base o exame das lógicas subjacentes aos enunciados presentes nas teorias; desenvolver-se-ia pela investigação do caráter dos fatos postos como reais em cada teoria, verificando a qualidade das induções — metodologia da investigação científica; procurando estabelecer um corpus de enunciados corretos, embora não-validados — aqueles de que não se conseguiu por alguma razão demonstrar a validade lógica — e enunciados indutivos verdadeiros — que tenham validade demonstrada. (PIMENTA, 1996.p.34).

Há também a questão ético-política importante neste debate, porque é através de teorias e práticas que fortalecemos a valorização de políticas públicas próprias para o campo da educação, pois trazem inclusão, qualidade e igualdade, ajudando a observar o que funciona o que não funciona beneficiando a sociedade num todo, tendo uma conversa com organizações que não são somente escolares, mas sociais, como relata (PIMENTA, 1996, p.15), ao reafirmar o papel das ciências humanas no processo de formação da pedagogia:

Assim considerando, pode-se dizer que a tecitura apresentada pelas Ciências do Homem possibilita a exposição dos limites do fazer educativo. Essa exposição é necessária para a Pedagogia, mas não lhe é suficiente, pois esta carece estabelecer as condições para a efetividade do fazer educativo. (PIMENTA, 1996.p.15).

Outra contribuição é que a pedagogia, para nós como cidadãos de uma sociedade que continua mantendo características autoritárias, nos permite analisá-la de forma crítica, na formação, ajudando a pensarmos além do que nos repassam, tendo uma visão diferente sobre as injustiças sociais formando assim cidadãos com liberdade, fortalecendo relações democráticas. Corroborando com esse debate há o argumento que:

É importante destacar que a integração e diferenciação das ciências é a base para a compreensão do sistema de inter-relações que se estabelece entre elas, mas somente é possível encontrar o seu devido lugar quando concebido na atividade praxeológica de cada uma delas e a partir dos seus correspondentes objetos de estudo. Por isso, a integração dos saberes não pedagógicos confere à Pedagogia universalidade como ciência, ao passo que, ao vincular as formas efetivas do conhecimento humano ao objeto acessível do mundo em toda a sua extensão, atuam como elo unificador e transmissor de relações interdisciplinares. (ROCHA ET AL, 2024, p.11).

Compreendemos que do ponto de vista teórico e prático há muito por fazer no campo da educação. No espaço onde vivemos, assim como no processo de formação docente, no âmbito da universidade, precisamos avançar na perspectiva de fortalecer concepções e práticas que se articulam com possibilidades de articular práticas formativas que inter-relacionam educação e vida, educação e trabalho. Em nosso meio as experiências de oferta da educação escolar no modelo multisseriado não representam uma alternativa adequada para a formação das pessoas no campo ou na cidade. No próximo item vamos abordar essa questão. Eu vejo a educação como essencial e a Pedagogia como a ciência que me direciona, por se manifestar nas práticas sociais, culturais e políticas (PIMENTA ET AL, 2022). Eu defendo que a Pedagogia é vital por me fornecer ferramentas analíticas e propositivas, unindo teoria e prática para garantir uma educação emancipatória. Eu reconheço que a Pedagogia superou a ideia de ser apenas um método e se consolidou como ciência através de estudos e pesquisas. Eu percebo que a Pedagogia é uma ciência que examina todos os processos da educação e busca transformar a prática para torná-la emancipatória e humanizadora. O que me interessa na pesquisa pedagógica é sua capacidade de nutrir minha reflexão, guiando minha prática para uma intervenção crítica e criativa. Compreendo que a Pedagogia valoriza o docente como pesquisador e não se limita à escola, estendendo-se a outros espaços sociais e tecnológicos. Eu entendi que a origem etimológica grega da Pedagogia influenciou o foco inicial do curso no trabalho com crianças. Eu concluo que a Pedagogia implica 'conduzir para fora' o potencial do aluno e que devo lutar por uma escola forte e de qualidade para as pessoas do campo.

3 DISCUTINDO MULTISSERIAÇÃO

A trajetória da educação foi se organizando e passando por etapas. Foi se moldando também às mudanças. Sabe-se que no passado a educação não era acessível para a classe trabalhadora, sendo que desde o processo de método jesuíta logo após a expulsão da Companhia de Jesus, e com a vinda da família real através da colonização foi se instituindo escolas e academias, mas que atendia somente a elite, sendo inviável para qualquer um da classe trabalhadora ter acesso. Por sua vez nesse tempo, mesmo com toda essa evolução não se teve ainda uma organização educacional (SILVA, SOUZA, 2014, p.11). Em resumo “... a educação destinada aos trabalhadores do campo só passa a ocorrer de forma mais efetiva nos anos de 1930, surgindo de forma tardia e descontínua” (CALAZANS, 1993, p.57 apud Silva, SOUZA, 2014. p.11). Mas é importante entender que nesse período de tempo não era possível falar em educação do campo como hoje e sim educação rural.

Compreendemos que mesmo considerando os avanços na oferta de educação escolar nos espaços urbanos e rurais, até os dias de hoje não se avançou nessa questão da oferta de educação escolar para populações do campo (e em alguns casos também na cidade) em articulação com os interesses dessa população. Isso fica evidente quando vemos que a proposta pedagógica das escolas rurais é a mesma da escola urbana, reproduzindo no campo a oferta de uma educação com o mesmo padrão da educação urbana, como uma educação no campo e não do campo. Em continuidade, já nos anos de 1900 em diante ocorreram vários acontecimentos, como a revolução de 1930 que marcou a todos, atingindo assim a educação; economia; política, etc., e sabe-se que:

Na IV Conferência Nacional de Educação em 1931, os profissionais da educação tentaram formalizar suas ideias, defendendo um ensino laico, com acesso para todos, em contrapartida a igreja católica defendia a educação tradicional fortemente arraigada no ensino jesuítico. A educação dos jesuítas trouxe consigo a marca do ensino religioso católico, destinada aos índios e a elite, educação essa que copiava o modelo educacional europeu da época impondo uma submissão do domínio português. (SILVA, SOUZA, 2014, p.11).

Mesmo com a discussão da melhoria, para a chamada classe dominante sempre houve um impasse, desta maneira mostraram uma indiferença quanto ao benefício da classe trabalhadora, então enquanto ia se construindo uma chamada política também ia colocando de lado qualquer vantagem realmente valorizada, assim sendo moldada de acordo com aquilo que a classe dominante queria, trazendo assim uma divisão entre classes que fortalecia a perspectiva de formação a partir dos interesses das elites.

Entretanto, a separação entre a educação das elites e a das classes populares não só perdurou como foi explicitada nas Leis Orgânicas da Educação Nacional, promulgadas a partir de 1942. De acordo com essas Leis, o objetivo do ensino secundário e normal seria formar as “elites condutoras do país” e o do ensino profissional seria oferecer “formação adequada aos filhos dos operários, aos desvalidos da sorte e aos menos afortunados, aqueles que necessitam ingressar precocemente na força de trabalho”. (BRASIL, 2007, p.58 apud SILVA, SOUZA, 2014, p.11).

No Brasil nunca foi prioridade dos governos a oferta de educação escolar para as populações rurais, pois no passado havia uma ideologia dominante que orientava que essa população não tinha necessidade de ter acesso a educação em razão da natureza do trabalho que realizava. Houve mudanças na sociedade brasileira, mas os problemas continuam e vão desde o êxodo dessa população para as áreas urbanas, até a oferta de uma educação que não atende aos interesses de quem vive no campo, mas também na cidade. Na visão de Pantel (2011) a oferta de educação para as populações do campo tem se organizado para atender interesses estranhos aos principais interessados que são destinatários dessa educação:

Em resposta aos problemas sociais indicados, os pioneiros do ruralismo pedagógico defendiam a implementação de uma escola rural organizada em função do trabalho no campo, que em suas práticas possibilitasse a fixação do homem ao meio rural, formando-o para: o trabalho, a realização da vocação agrária do país, o amor à pátria e para a construção de uma unidade nacional que garantisse a ordem e o bem-estar de toda nação (CALAZANS, 1993 apud PANTEL, 2011, p.42).

Muitas vezes essa população do campo não tem acesso aos seus direitos básicos, não fortalecendo o equilíbrio anunciado, mostrando mais uma vez que “comprova que quando a educação chega ao campo leva as marcas dos interesses da classe dominante e excludente com traços urbanos e hegemônicos” (SILVA, SOUZA, 2014, p.12). Entretanto em 1996 houve uma mudança que favoreceu a educação no campo que foi através da LDB 9.394/ 96 com o argumento positivo de organização do currículo pensado com adaptação à realidade da zona rural, sendo assim uma versatilidade quanto à distribuição escolar e sua compatibilidade no calendário escolar. Logo após essa modificação benéfica através da LDB haveria outro olhar para a vida do trabalhador no campo, como afirmam (SILVA, SOUZA, 2014, p.13) e que contou com a mobilização dos trabalhadores rurais organizados em seus movimentos (MST, Via Campesina, Sindicatos e outros), no contexto da defesa de uma educação no e do campo.

[...] foi criado no país um processo de mobilização social em torno da construção de Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo, devido a isso foi possível aprofundar a concepção de espaço rural e de campo, e a partir de várias experiências da sociedade civil e de algumas do poder público, reafirmar a proposta de Educação do Campo que a sociedade deseja construir. (SILVA, SOUZA, 2014, p.13).

De lá para cá se convive com os possíveis avanços oriundos das conquistas do debate

entorno do movimento da educação do campo, mas também os velhos problemas que perduram e que contribuem para a oferta de uma educação de pior qualidade para as populações do campo. Exemplos dessa problemática é a escola multisseriada e o currículo que é posto em prática na escola rural que é o mesmo da escola urbana (MOLINA, 2007).

Sobre a oferta de educação no sistema multisseriado é preciso esclarecer que existem turmas que são ordenadas de acordo com suas idades e cada qual com seus professores das respectivas series, esse é o ideal de sala nas áreas urbanas, mas também existe o modelo multisseriado das escolas do meio rural (em diferentes espaços e para diferentes grupos de sujeitos); por sua vez uma proposta que faz a junção por quantitativo de alunos, e quando não preenche o total previsto para uma turma ocasiona o ajuntamento desses alunos em uma turma só, com somente uma professora. É importante mencionar que há duas maneiras de desenvolver o modelo multisseriado: pode ser toda a escola organizada contemplando todas as turmas compostas por multisseriado normalmente a escola “do” campo prevista desde a grade de disciplina como organização da escola pensando em atividades que conversem entre o aprender escolar e a vida rural, mas também pode acontecer de em uma escola ter turmas multisseriadas isoladas na educação “no” campo, mas o que esse tipo de ensino significa é que “Essa organização dos espaços e tempos pedagógicos tem como objetivo, principalmente, atender as necessidades educativas dos alunos e também os arranjos formais dos sistemas de ensino” (OLIVEIRA, OLIVEIRA, 2015, p. 225).

Essa proposta de ensino é contraditória de forma que recebe um roteiro por parte das secretarias da educação e sendo assim o professor da turma precisa de um planejamento bastante dificultoso, o qual precisa alcançar várias turmas com respectivos conteúdos diferentes, entretanto, nos cursos de formação inicial isso não é ensinado, ficando sob a responsabilidade individual do profissional estudar por conta própria e organizar seu trabalho docente de acordo com a necessidade da sua turma, de maneira que esse docente consiga levar o conteúdo e trabalhar. Dessa forma “Pois, é importante que o processo de ensino e aprendizagem esteja relacionado com o contexto econômico, político e ambiental que esses alunos estão inseridos” (OLIVEIRA, OLIVEIRA, 2015, p. 233).

Por outro lado, é importante mencionar que o ensino multisseriado, muitas vezes é a única oportunidade para que as crianças que moram no campo tenham a possibilidade de estudarem e para não serem retiradas do seu meio de convivência, não sendo transportados para uma escola no meio urbano, continuam aprendendo perto de suas moradias com horários flexíveis, como afirma (OLIVEIRA, OLIVEIRA, 2015, p. 226):

A permanência dos alunos em seu próprio espaço sociocultural possibilita uma maior articulação com a comunidade, e os saberes produzidos nessa organização social possibilitam a oportunidade de esses alunos atuarem na realidade, a partir da compreensão da mesma, associando os saberes culturais aos saberes históricos produzidos pela humanidade. (OLIVEIRA, OLIVEIRA, 2015.p.226)

Sempre há a discussão do que é melhor para as crianças do campo, e o que acontece na realidade desses alunos que esse ensino consequentemente não valoriza as condições das crianças, muitas vezes há possibilidade de realocar as crianças que estudam no campo para a cidade, via transporte escolar, sem pensar no seu desenvolvimento e estrutura familiar. Por sua vez a proposta que quase sempre é feita de fechar escolas no campo, é indicada e com justificativa econômica, devido a burocracia financeira com argumentos de que a quantidade de alunos não sustenta turmas ou escolas em regiões afastadas, levando ao fechamento de escolas no meio rural, prejudicando por sua vez os cidadãos e as crianças, como relata (PANTEL, 2010):

[...] o espaço urbano como o lugar das possibilidades, da modernização e desenvolvimento, do acesso à tecnologia, à saúde, à educação de qualidade e ao bem-estar das pessoas; e ao meio rural, como o lugar do atraso, da miséria, da ignorância e do não desenvolvimento. Essa mesma visão induz os educadores e muitos outros sujeitos do campo e da cidade a acreditarem que o modelo de escola seriada urbana seja a referência de uma educação de qualidade para o campo e para a cidade; e que sua implementação nas escolas multisseriadas do campo seja a solução mais viável para superar o fracasso dos estudantes nestas escolas (PANTEL, 2010 p.4, Apud MORAES ET AL, 2010, p. 402).

Em virtude do que foi mencionado, o debate referenciado na questão econômica, traz uma visão equivocada do direito à educação, pois argumenta que a instalação e permanência de escolas no meio rural trariam prejuízos para a própria comunidade, para os governos, pois faria pressão desde o transporte durante as locomoções quanto ao contrato de professores ou mantimentos que mantenham a escola funcionando, devido a baixa inscrição dos alunos, leva assim ao argumento já descrito acima, sabemos que todo aluno no campo tem o direito de estudar com qualidade, sabemos que é direito deles, como afirma (OLIVEIRA, OLIVEIRA, 2015,p. 230): “os alunos das escolas do campo como quaisquer outros alunos têm o direito de acesso a políticas públicas de qualidade, entre elas uma educação que esteja relacionada à realidade local que leve em consideração as especificidades locais”. Então se a população rural tem esse direito garantido, de alguma forma é preciso cumprir essa lei, ofertando educação básica de qualidade para essa população, mesmo que por muitas vezes esse discurso seja usado para benefício das secretarias e não das crianças. Confirmando isso existe o Artigo 15 das Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo que afirma: “Art. 15: Os sistemas de ensino assegurarão às unidades escolares públicas de educação básica que os integram progressivos graus de autonomia pedagógica e administrativa e de

gestão financeira, observadas as normas gerais de direito financeiro público” (BRASIL, 1996), sobre o fornecimento de uma educação de qualidade para as populações do campo:

II – as especificidades do campo, observadas no atendimento das exigências de materiais didáticos, equipamentos, laboratórios e condições de deslocamento dos alunos e professores apenas quando o atendimento escolar não puder ser assegurado diretamente nas comunidades rurais (PANTEL, 2011, p.4 apud MEC, 2004).

Dessa forma se as crianças do campo têm o direito a educação no lugar onde moram, há o questionamento porque esse direito não é prioridade, mas sim seus próprios benefícios, como diz Arroyo:

Quando situamos a escola no horizonte dos direitos temos que lembrar que os direitos representam sujeitos. Sujeitos de direitos, não direitos abstratos. Que a escola, a educação básica tem de se propor tratar o homem, a mulher, a criança, o jovem do campo como sujeitos de direitos. Como sujeitos de história, de lutas, como sujeitos de intervenção, como alguém que constrói, que está participando de um projeto social, por isso que a escola tem que levar em conta a história de cada educando e das lutas do campo. (ARROYO ET AL, 1999, p.19)

Além disso, é de conhecimento geral que a comunidade que vive e trabalha no campo é possuidora de direitos, busca ter acesso aos estudos para o melhor desenvolvimento das crianças do campo, sendo que além do conhecimento da terra também precisam conhecer outras experiências através dessa formação. Até porque pra uma comunidade que conseguiu através da resistência e com muita luta conseguir ter acesso a terra e permanecer se reproduzindo nela, precisa-se de uma educação de qualidade como explica Arroyo:

[...] essa é uma característica dos movimentos sociais, ser feitos por sujeitos, valorizar as pessoas, respeitar suas diversidades, seus direitos. Então, a primeira característica: vincular a educação com os direitos e vinculando a educação com os direitos, vincular a educação com os sujeitos. Os sujeitos concretos, históricos, tratados como gente na escola. Como é forte ver os rostos dos sem-terra erguidos, orgulhosos de sua condição, seguros dos direitos pelos quais lutam. Esses mesmos sujeitos vão à escola, lutam pela educação com o mesmo rosto erguido. (ARROYO ET AL, 1999, p.20, 21).

É evidente que para uma turma multisseriado é preciso a pouca quantidade de alunos e recursos como também a menor força de direitos ativos por parte de quem organiza a educação no campo, sendo assim quando não se valoriza esse tipo específico de educação, a qual tem uma história e cultura, não se vê movimento por quem deveria fornecer o máximo, se não compreendemos isso: “A escola, os saberes escolares são um direito do homem e da mulher do campo, porém esses saberes escolares têm que estar em sintonia com os saberes, os valores, a cultura a formação que acontece fora da escola” (ARROYO ET AL, 1999, p.22). Neste capítulo, eu finalizo com a compreensão que o multisseriado não apenas como uma forma de organização escolar, mas sim como uma oferta de ensino com características e

desafios muito específicos, profundamente enraizados na realidade do campo. Eu me proponho a traçar o histórico da Educação do Campo, desde suas lutas e etapas, até a

conformação atual das escolas rurais. Minha intenção é desmistificar o multisseriado, debatendo seu conceito, identificando como ele impacta a vida dos estudantes e, finalmente, avaliando seus pontos positivos e negativos para que possamos ter uma visão completa da sua importância e permanência no cenário educacional brasileiro. Dessa forma, eu concluo que a escola multisseriada é uma modalidade complexa, que exige ser compreendida em sua totalidade — desde a sua história até o seu impacto social — para que eu possa atuar nela de forma consciente e eficiente.

4 PRÁTICAS NO ENSINO DE TURMAS MULTISSERIADAS

No âmbito da discussão sobre o ensino multisseriado, observa-se a prática que, para acontecer de forma concreta é necessita de um planejamento por parte do professor, e que apesar de estar em um ambiente rural é repassado para o docente material que são totalmente pensados para crianças que vivem no ambiente urbano, até porque para a sociedade é repassado que aquelas escolas que estão na área urbana são as que obtêm qualidade de ensino sendo assim muito melhores que a do campo. Hage (2008, p.5) confirma isso ao afirmar que:

As pesquisas que temos realizado revelam que muitos fatores contribuem para que os sujeitos do campo acreditem que o modelo de escola seriada urbana seja a referência de uma educação de qualidade. Dentre esses fatores, destaca-se o discurso de que vivemos em um mundo em que o espaço urbano tem sido apresentado como o lugar das possibilidades, da modernização e desenvolvimento, do acesso à tecnologia, à saúde, à educação de qualidade e ao bem-estar das pessoas, ao passo que o meio rural tem sido apontado como o lugar do atraso, da não-modernidade, da miséria, da ignorância e do não-desenvolvimento. (HAGE, 2008, p.5).

Assim para que essa informação atingisse aqueles professores que estão no campo há por trás um idealismo de que a ciência é a única que é totalmente correta e deve ser seguida, rejeitando o conhecimento comum e de vivência das pessoas, o que principalmente para os moradores do campo que possuem muito conhecimento daquilo que a escola urbana cêntrica não acha útil (HAGE, 2008). Nesse sentido, observa-se que os professores ao produzirem seu planejamento não levam em consideração aquilo que observam no campo como assuntos para aplicação das aulas e sim aquilo que vem do mundo urbano como referência de materiais, então se o professor não planeja pensando nos alunos que vivem em um ambiente cheio de informações e com outra realidade acaba sendo para os próprios alunos a difícil conexão e absorção dos conteúdos como afirma:

As séries limitam o tempo da aula e levam os educadores a elaborar vários planejamentos de acordo com os conteúdos de cada série. Em grande medida, esses professores e professoras identificam nas várias séries da multissérie um grande problema, não atentando para a heterogeneidade presente no cotidiano escolar, fortalecendo a visão homogeneizadora como mais eficaz para o sucesso da aprendizagem no espaço escolar. (HAGE, 2008, p.7).

Além disso, é importante salientar que esse docente que precisa fazer um planejamento para várias series em uma única sala em um tempo só, tornando assim esse tempo em: “O desafio de planejar para uma sala multisseriada é somar tempo e conteúdo revertendo em ensino aprendizagem com resultados equivalentes a um planejamento para uma sala seriada” (SILVA ET AL, 2014, p.24). Partindo do fato de que ter que atuar como se fosse vários profissionais e sem contar os diversos conteúdos com as várias materiais acumulam o fato de:

(...) o professor sofre as angústias de planejar e organizar no tempo pedagógico, a conexão de séries diferentes, sem o apoio de uma equipe pedagógica que possa orientá-lo, principalmente quando se trata de uma aprendizagem bastante específica, com conteúdos diferenciados pela própria essência dos saberes provenientes, do modo peculiar que orienta a vivência nas comunidades do campo. (SILVA ET AL, 2014, p. 22).

Tendo em vista que essa não autenticidade relacionada ao professor dificulta a comunicação do próprio docente com seus alunos, quase que mínima, fazendo assim a maioria dos professores seguirem o ritmo dos conteúdos não dialogando com o campo, na prática sendo uma minoria que introduz as temáticas e culturas dos alunos como fatores determinantes para o planejamento. Se partirmos da ideia de que no meio rural há seu assunto concreto, “porém o que percebemos, é que as temáticas referentes ao campo não são bem exploradas no fazer e no realizar do planejamento, onde encontramos um ensino fragmentado e baseado na concepção tradicional urbanizada” (SILVA ET AL, 2014, p. 25). Dessa forma pode-se afirmar que o ideal para as turmas multisseriadas é valorizar a cultura daqueles que a vivem, levando em consideração seus modos de viver tanto quanto seus trabalhos na roça, quanto aquilo a qual eles têm contato, até porque se essas crianças que brincam em meio a natureza e conhecem os animais e cada tipo de árvore ou formação da natureza, precisa ser levada a sério, como parte do planejamento e parte importante do currículo, como afirma:

E esta retomada vem exatamente da exigência do pensar a especificidade: considerar a realidade do campo na construção de políticas públicas e de pedagogia significa considerar os sujeitos da educação e considerar a prática social que forma estes sujeitos como seres humanos e como sujeitos coletivos. E não pretender que a educação/a pedagogia valha e se explique por e em si mesma. (CALDART, 2009.p.42)

Sabemos que esse pensar diferente e focar na realidade dos alunos chega a incomodar quem repassa o que se deve fazer para os professores, até porque educação é mais do que aquele ambiente determinado como dito escolar, ela se associa a muita luta por parte dessa comunidade sendo essas resistências: “a lutas sociais por uma humanização mais plena: luta pela terra, pelo trabalho, pela desalienação do trabalho, a favor da democratização do acesso à cultura e à sua produção, pela participação política, pela defesa do meio ambiente” (CALDART, 2009, p. 43). Sabendo que esses alunos precisam de escolas que pensem neles como participantes da sociedade é preciso que a escola se organize com base numa proposta pedagógica na perspectiva da defesa dos ideários da educação e da escola do campo, pois:

Para a escola do campo esses saberes deverão constituir-se como conteúdos socialmente úteis e válidos uma vez que são construídos na interação entre seres humanos e a natureza, no cotidiano a partir da realidade vivida na busca de soluções para seus próprios problemas e desafios (SILVA ET AL, 2014, p. 26).

Há assim dois modos de planejar que normalmente acontece, sendo o primeiro seguir a risca aquilo que é repassado pelas secretarias responsáveis pela região rural como representantes da educação, mas que não entendem a necessidade da educação no campo ou muito menos a valorizam, lembrando que esse modo de trabalhar é pensado na estrutura escolar de uma escola urbana totalmente seriada e específica com sua própria organização já “o trabalho com a sala multisseriada, por ter um número reduzido de alunos por turma, faz com que este professor tenha que trabalhar com a diversidade de alunos que estão em anos diversos e etapas de ensino diferentes, ou seja, turma heterogênea (NUNES ET AL, 2018, p. 266). E a segunda é ir elaborando um trabalho docente contra isso; levando sim conteúdo universal como científico, mas usando a própria cultura local; saberes e realidade vivida dos alunos, para que as crianças internalizem os conteúdos de forma interessante e não invasiva. Sabemos que isso não ocorre sem conflitos. Concordamos com o pensar de Nunes, quando observamos a fala de Saviani:

Deste modo o professor deve, ao planejar suas aulas e colocá-las em prática, pensar o ponto de partida e o ponto de chegada mediados pela prática pedagógica. No entanto, se o professor não conhece a realidade ou nega esta realidade, ele não consegue realizar as mediações necessárias e adequadas para alcançar os objetivos propostos. Seu trabalho se torna uma prática esvaziada de sentido e/ou de conteúdo se não tiver um método que preconize a identificação dos principais problemas postos pela prática social, que procure detectar questões que precisam ser resolvidas no âmbito da prática social. (NUNES ET AL, 2018, p.269, apud SAVIANI, 2007).

Seguindo para a discussão de como acontece na realidade essa prática pedagógica por parte dos professores no ato de docência é que estão por sua conta, é trabalhar da maneira que mais funciona na sua turma heterogênea, algumas professoras que fizeram parte da pesquisa de (NUNES, 2018) relataram que embora se faça o planejamento pensando em cada série de acordo com a faixa etária correta e seus conteúdos, porém na prática não funciona porque segundo elas não conseguem trabalhar dessa maneira específica, demandaria muito tempo o qual elas não possuem chegando a ser inviável, acontecendo de: “priorizar as crianças menores, que ainda estão no processo de alfabetização, em detrimento dos outros maiores sem o devido acompanhamento e intervenção para a construção do conhecimento.” (NUNES, 2018, p. 205). Já de outra maneira é cabível e que normalmente acontece devido a tantas dificuldades é um planejamento único, “Essa unidocência é uma multitarefa que torna o professor isolado dentro de uma sala de aula heterogênea, um convite a pouca profundidade nos conteúdos e conseqüentemente uma inconsistência na apreensão do conhecimento” (SILVA ET AL, 2014, p.25). Isso repetido por anos causa prejuízo aos alunos que ficam sem o domínio adequado dos conteúdos e ouvindo os mesmos assuntos, tanto a criança do

primeiro ano quanto a do quinto ficam por aprender os mesmos conteúdos de maneira que todas aprendem na mesma sintonia independente da idade, como afirma Nunes:

Portanto, diante do que se apresenta nas argumentações postas pelos professores, a escola multisseriada não tem como resistir, a não ser que se utilizem estratégias didáticas para melhor os ajudar no encaminhamento da sala de aula. Uma delas, já expressada pela professora de Araguatins, seria esquecer os anos de ensino; outra seria a própria organização temporal e espacial que precisa ser planejada e viabilizada, transformando a interação entre os alunos de diferentes níveis de faixa etária e de conhecimento em vantagem e não em obstáculo (NUNES, 2018, p. 205).

Vale ressaltar que além da questão do planejamento várias situações englobam o desenvolvimento da aula, “como dificuldade de relacionamento, problemas físicos, emocionais e psíquicos contribuem para o exercício do professor que deve estar sempre buscando soluções e acertos no gerenciamento do seu agir docente nas relações intra e extraclasse” (SILVA ET AL, 2014, p. 31), assim como a própria limitação dos professores, como a locomoção, os materiais que quase não chegam na zona rural e como se trabalhar com poucos recursos e quase tudo ter que fornecer por contra própria é um dos questionamentos de quem é docente no campo, há também as limitações em outras áreas, “nem todos de teor didático ou curricular, mas do que concerne em sua relação com a gênese humana, em sua diversidade de gêneros e motivos nos diferentes níveis, cognitivos, emocionais e instrumentais dos alunos dentro do seu universo particular” (SILVA ET AL, 2014, p. 32). Em continuidade a isso há o duplo trabalho, porque muitas vezes esses professores precisam gerir a escola, a limpeza, alimentação e um conjunto de outras tarefas que recaem sobre os ombros desses docentes de escolas multisseriadas.

Afinal o multisseriado é desafiante, mas possibilita mesmo com tantos empecilhos a educação para quem não consegue chegar no meio urbano todos os dias, para aqueles que não se vem em um ambiente de estudo que não os valoriza, se trabalhado pensando na realidade dos alunos, desde os governos até as secretarias atingindo a escola no campo terá ótimos resultados, Hage (2008) apresenta algumas formas de isso acontecer:

- Ouvir os sujeitos do campo e aprender com sua vivência e experiências;
- Oportunizá-los o acesso à informação, ciência, tecnologias, sem hierarquizar os conhecimentos, valores, ritmos de aprendizagem;
- Apostar numa Educação dialógica inter-multicultural que afirme as identidades e os modos próprios de vida dos sujeitos do campo, reconhecendo a heterogeneidade, conflitualidade, diferença e convivialidade;
- Consolidar a participação, construindo as políticas e propostas educacionais com os sujeitos e não para eles, estimulando o protagonismo, empoderamento, autonomia, emancipação, controle social e a esfera pública (HAGE, 2008, p.11).

Fica evidente que o sistema multisseriado, embora desafiador, ele se configura como um instrumento vital de equidade educacional, assim especialmente para a população do

campo que enfrenta barreiras de acesso ao meio urbano. A superação dos obstáculos passa, necessariamente, pela adoção das estratégias que trazem uma segurança para a prática docente. Ao reconhecer e valorizar a heterogeneidade e as identidades próprias dos sujeitos do campo, e ao consolidar uma participação ativa na construção das políticas educacionais, o sistema multisseriado tem o potencial de ir além da mera instrução, tornando-se um poderoso agente de protagonismo, empoderamento e emancipação social.

Neste capítulo aprofundo na realidade da sala de aula heterogênea, onde vários níveis e séries coexistem sob minha responsabilidade, o que gera uma pressão constante sobre o educador. Meu objetivo é discutir e apresentar maneiras de trabalhar na multisseriada, reconhecendo os desafios impostos pela diversidade de séries e a necessidade de um olhar individualizado para cada aluno. Por outro lado, destaco a vantagem que o ensino multisseriado oferece ao manter os alunos na sua comunidade, evitando o deslocamento para a área urbana e preservando seus laços culturais e familiares. Com isso em mente, eu entendo que a prática na multisseriada é um ato de mediação complexa, onde eu preciso transformar o desafio da heterogeneidade em uma vantagem pedagógica, aproveitando a presença dos alunos mais velhos para auxiliar os mais novos e reforçando a permanência deles no campo.

5 PRÁTICAS ATRAVÉS DE UMA ORGANIZAÇÃO E DIDÁTICAS PARA SALAS MULTISSERIIDAS ATRAVÉS DE UM DOCUMENTO COMO SUGESTÃO

Sabendo que a partir de uma ideia o próprio professor precisa fazer o possível para que a realidade desses alunos seja incluída no dia a dia escolar ele tem um papel importantíssimo na progressão da aprendizagem dos seus alunos, já foi falado nesse texto em como não é uma tarefa fácil, mas não impossível, conforme aponta Folha et al:

A didática utilizada nas turmas multisseriadas exige do professor mais envolvimento com a interdisciplinaridade, tendo que se esforçar para conciliar as disciplinas e, mais, de vários anos, diferenciando as atividades consoante o nível de cada um. Lembrando que em um mesmo ano escolar pode haver, ainda, estudantes em níveis diferentes, então o professor tem sempre que estar atento ao desenvolvimento da turma. Reforça-se, portanto, a preocupação constante de avançar no aprendizado sem deixar ninguém para trás. Nesse ponto, a quantidade reduzida de estudantes, na maioria das salas, contribui para o trabalho do professor (FOLHA ET AL, 2024, p.16-17).

É de conhecimento geral que para um ótimo resultado é preciso um bom planejamento, e para que isso aconteça é necessário levar em consideração onde acontece e sua realidade, a muito tempo há uma batalha para que o próprio currículo na educação do campo seja específico pensando e elaborando aquilo que funciona no meio rural, como diz Folha:

Para abordar as práticas curriculares, é necessário um olhar voltado para a educação que repense o contexto histórico, social, político, econômico, cultural e ambiental do Tocantins, considerando as especificidades e peculiaridades locais e regionais de cada escola. Dessa forma, propõem-se orientações curriculares que atendam às turmas multisseriadas da Educação do Campo, Indígena e Quilombola, agregando princípios como: identidade, respeito às diversidades culturais e às experiências científicas e empíricas (FOLHA ET AL, 2024, p.19).

Assim, evidencia-se que para que aconteça uma educação de qualidade precisa ser algo alcançável de forma que todas as crianças vivenciem seus direitos entendendo as necessidades de cada realidade de maneira que seja um ensinamento que abrange a todos (FOLHA ET AL, 2024, p.19). E no que se refere à inclusão desses estudantes é de maneira que eles venham serem preparados com os instrumentos de bons estudos teóricos tanto quanto os práticos para que eles consigam ser críticos e lutarem por suas causas não somente sendo passivos a tudo que lhes é imposto, ajudando futuramente nas lutas que valorizem a própria educação no campo.

Nessa linha de pensamento Folha (et al 2024) apresentam propostas que foquem na própria realidade escolar e comunitária das crianças que estudam em turmas multisseriadas, sendo assim: “É essencial estabelecer um diálogo entre a escola e a comunidade para promover uma educação de qualidade e para a emancipação e transformação social” (FOLHA

ET AL, 2024) Partindo do fato de que os saberes que estão ligados aos conhecimentos das próprias comunidades é o tradicional, tanto agricultura a qual a maioria dos familiares dos estudantes trabalham e estão sempre relacionado ao dia a dia; também a medicina que é própria e cultural; e a tradição ou meio cultural que organiza por sua vez todo o calendário dessas comunidades. Portanto como consequência uma prática bem elaborada. Neste processo o planejamento é segundo Folha et al (2024, p.23), um aspecto muito importante, pois é:

[...] um processo contínuo e organizado que objetiva definir objetivos, conteúdos, metodologias, materiais e avaliação para orientar o ensino e a aprendizagem dos estudantes. Planejar é o ato de conceber atividades educativas com intencionalidade pedagógica, visando promover a aprendizagem e o desenvolvimento integral dos estudantes. (FOLHA ET AL, 2024.p.12).

Quando se elabora um planejamento entendendo as suas vivências e valorizando elas de forma que coloque associado aos conteúdos e às vivências dos alunos, os seus conhecimentos e da sua comunidade; da sua localidade; aquilo que eles já experimentaram por viver é sempre possível um melhor desenvolvimento dos estudantes, quanto como cidadão, pois levando para a sala de aula “conhecimentos como histórias, cantos, danças, brincadeiras, artesanato e práticas tradicionais, como cultivo e alimentação, fortalece o vínculo das crianças com suas raízes e garante uma educação emancipatória e transformadora” (FOLHA ET AL, 2024, p.24).

Dessa forma então quando for organizada a programação de atividades, não se pode escolher aleatoriamente, até porque não faria sentido e não traria resultados positivos, porque se a realidade das crianças, por exemplo, forem de uma cultura com animais do cerrado utilizar somente animais que vivem em climas opostos com culturas diferentes não seria uma ferramenta útil, é preciso muito cuidado em escolher conteúdos e abordagens para levar para esses alunos, desde o tempo que vai levar; os tipos de materiais; o espaço a qual irá acontecer as atividades e as formas de interações que vão acontecer, desta maneira quando esse planejamento for feito é necessário refletir como os alunos são estudando aquilo que é do perfil deles , para usar isso como incentivo e inspire eles a serem críticos através dos seus interesses. “A organização dos espaços e a escolha dos materiais, por sua vez, devem favorecer a interação, a colaboração e a exploração, permitindo que os estudantes aprendam de forma ativa e participativa” (FOLHA ET AL, 2024, p.24).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em conclusão, ao longo dos estudos, percebeu-se que a temática apesar de não ser recente ainda demanda de um debate complexo, porque por parte dos órgãos responsáveis pela busca de soluções para esse problema, são lentas as melhorias nas escolas onde acontece o multisseriado, atrapalhando assim o desenvolvimento dos docentes e discentes que estão presentes nessas escolas.

Como relatado nos capítulos acima, tivemos acesso a uma literatura que não se limita exclusivamente a conceber a multisseriação como algo negativo, mas por outro lado informa que para se tornar uma prática realmente positiva demanda muita pesquisa da turma; materiais didáticos pedagógicos básicos; compreender a realidade dos alunos; e tempo para um planejamento realista que leve em conta as condições reais da escola, dos alunos e dos docentes.

As leituras indicaram que profissionais que atuam em salas multisseriadas descrevem em seus relatos que cada um atua de uma maneira. Isso não é de todo incorreto, até porque cada docente tem uma realidade, mas a maioria aponta que se utilizam de um material como o caderno, que conforme o documento de (FOLHA ET AL, 2024), que possibilita uma orientação a qual facilita o cotidiano de práticas bem-organizadas para um professor atuante da zona rural.

Esse tipo de material permite um pensamento crítico por parte do professor responsável por uma turma heterogênea, que demanda bastante esforço para trabalhar o conteúdo que é programado para os alunos. Entende-se que de fato há muitas dificuldades no processo de desenvolvimento da aprendizagem das crianças que estudam em turmas multisseriadas devido aos motivos relatados na literatura estudada como: vários conteúdos para uma turma só; espaço compartilhado com series diferentes; falta de fornecimento de material etc.

Por outro lado, também se viu nos textos que o trabalho do professor no cotidiano escolar com o ensino multisseriado não é somente problemas, mas também oportunidade de estudo para crianças que devido à distância podem ter acesso à educação em uma escola mais perto de sua residência sem que precisem ficar horas em um ônibus para chegar na escola urbana.

Além dessas problemas, o que é mais complexo ainda, essa escola urbana pratica uma proposta pedagógica que não se relaciona com a sua realidade vivida no campo e acabam por serem muitas vezes mais prejudiciais no desenvolvimento dessas crianças, e na escola no

campo podem ter a oportunidade de aprender a valorizar sua cultura e estudar no ambiente onde residem e, podem também crescerem como sujeitos atuantes num espaço social onde as pessoas valorizem o meio rural. No caso dos docentes há oportunidade de aprender a mediar conhecimentos em um sistema escolar diferente do urbano, no qual tende se apresenta de forma homogênea.

Por fim, o estudo do multisseriado ainda precisa crescer como debate na sociedade, tanto em relação ao aluno do campo, quanto ao trabalho e à formação do professor da escola do campo. Acredita-se que seja necessária a luta por políticas públicas que se comprometam com as populações do campo e que busquem fortalecer a formação de docentes para atuar buscando valorizar a escola no/do campo e suas populações. Continuo dizendo que o percurso desta monografia permitiu-me não apenas cumprir uma exigência curricular, mas, sobretudo, estabelecer um compromisso ético e prático com a Educação do Campo. A partir da pergunta central – Como os professores que atuam em turmas multisseriadas desenvolvem suas práticas pedagógicas e realizam a mediação do ensino diante dos desafios impostos por esse modelo de organização escolar? – eu reafirmo que a resposta reside na capacidade de transgressão e adaptação do pedagogo, munido da Pedagogia como uma ciência crítica e propositiva. O estudo confirmou que o maior obstáculo para a qualidade do ensino nas escolas multisseriadas é a persistência de um currículo urbanocêntrico e seriado, que ignora os saberes e a realidade sociocultural do campo. Percebi que, ao invés de dismantelar o multisseriado, o professor se vê obrigado a atuar como um verdadeiro artesão curricular, mediando o conhecimento universal através da lente da cultura local. Esta prática exige um conhecimento profundo da Pedagogia, não apenas como um conjunto de técnicas, mas como um corpo teórico capaz de analisar as contradições impostas pelas condições materiais de trabalho e de propor soluções emancipatórias (PIMENTA ET AL, 2022). Para mim, enquanto futura pedagoga, a principal lição é que não há uma fórmula pronta. A prática pedagógica eficaz na multisseriada é aquela que é reflexiva e contextualizada. Deve-se valorizar a convivência heterogênea das turmas, transformando a diferença de idade e de série em um recurso cooperativo de aprendizagem. Eu assumo o compromisso de utilizar a cultura, o ciclo agrícola e o conhecimento da comunidade rural como ferramentas didáticas primárias, garantindo que o conhecimento científico chegue aos estudantes sem desvalorizar suas raízes. A defesa da escola multisseriada não pode ser a defesa de uma educação de segunda categoria, mas sim a afirmação de um ensino específico e de alta qualidade. As lacunas que motivaram este trabalho, no entanto, permanecem abertas no cenário educacional e na formação inicial. É urgente que os cursos de Pedagogia incorporem o debate do multisseriado de forma mais

robusta, oferecendo aos licenciandos o preparo teórico e prático para lidar com essa realidade que é uma constante em estados como o Tocantins. Recomendo que futuras pesquisas explorem a fundo as políticas de formação continuada para esses professores e a efetividade na distribuição de materiais didáticos que sejam verdadeiramente coerentes com a vida do campo. Este trabalho, portanto, não é um ponto final, mas sim um ponto de partida para a minha trajetória profissional. Eu concluo com a convicção de que lutar pela Educação do Campo e pela qualidade das práticas multisseriadas é lutar por justiça social e pelo direito de que o filho do trabalhador rural tenha o mesmo acesso à formação crítica e humanizadora, sem precisar abandonar suas origens.

REFERÊNCIAS

- ARROYO, Miguel Gonzalez; FERNANDES, Bernardo Mançano. **A educação básica e o movimento social do campo**. Brasília, DF: Articulação Nacional Por Uma Educação Básica do Campo, 1999. (Coleção Por Uma Educação Básica do Campo, n.º 2).
- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 23 dez. 1996.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP nº 4, de 29 de maio de 2024. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 26, 3 jun. 2024.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC**. Brasília: MEC, 2017.
- CALDART, Roseli Salete. Educação do campo: notas para uma análise de percurso. **Revista Brasileira de Educação**, v. 14, n. 40, p. 52-63, 2009.
- COELHO, Ildeu Moreira. Filosofia e Educação. In: PEIXOTO, Adão José (Org.). **Filosofia, educação e cidadania**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2004.
- DESLANDES, Suely Ferreira; CRUZ NETO, Otavio; GOMES, Romeu; MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.
- FERREIRA, Liliana Soares. **Pedagogia como ciência da educação: retomando uma discussão necessária**. Educação e Sociedade, Campinas, v. 31, n. 112, p. 7-26, jan./abr. 2010.
- FOLHA, Jardilene Gualberto Pereira; LIMA, Layanna Giordana Bernardo; ALVES, Laurenita Gualberto Pereira; NUNES, Elaine Aires. **Orientações e organização didático-pedagógica para salas multisseriadas: educação do campo, indígena e quilombola**. Palmas, TO: Ed. dos Autores, 2025. (Coleção Caderno Pedagógico, v. 1). Livro eletrônico (PDF). ISBN 978-65-01-50984-6.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- HAGE, Salomão Antônio Mufarrej. **A multissérie em pauta: para transgredir o paradigma seriado nas escolas do campo**. Salvador: FAGED-UFBA, 2008.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994. (Coleção Magistério – 2º grau. Série Formação do Professor).
- LIBÂNEO, José Carlos. As teorias pedagógicas modernas revisitadas pelo debate contemporâneo na educação. In: LIBÂNEO, José Carlos; SANTOS, Akiko (org.). **Educação na era do conhecimento em rede e transdisciplinaridade**. Campinas: Alínea, 2005. p. 15-58.
- MOLINA, Maria C.; ANTUNES-ROCHA, Maria I. Educação do Campo: a escola do campo, os desafios e as propostas. In: **Cadernos Cedes**, Campinas, v. 27, n. 72, p. 177-195, maio/ago. 2007.

NOGUEIRA Y ROCHA, Rândala Maria de Moraes; SANTOS, Vanildes Gonçalves dos. A pedagogia como ciência: seus fundamentos e essência. **Revista Educação Contemporânea**, v. 7, 2024. ISSN 2675-3820.

NUNES, Klívia de Cássia Silva. **Escolas multisseriadas e os ideários pedagógicos**: um estudo sobre as escolas do e no campo na região do Bico do Papagaio. 2018. Monografia (Graduação em Pedagogia) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2018.

NUNES, Klívia de Cássia Silva; BEZERRA, Maria Cristina dos Santos. Escolas multisseriadas rurais no estado do Tocantins e pedagogia histórico-crítica: aproximações. **Revista de História da Educação, Campinas**, v. 18, n. 1, p. 1-22, 2018. DOI: 10.20396/rho.v18i1.8645922.

OLIVEIRA, Mara Rita Duarte de; OLIVEIRA, Nazareno do Socorro da Silva. **Classes multisseriadas**: práticas, memórias e formação docente. Belém: Universidade Federal do Pará, 2010.

PANTEL, Kamila Farias. **Escola rural multisseriada**: espaço de relações. 2011. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2011.

PIMENTA, Selma Garrido. **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 2007.

PIMENTA, Selma Garrido; PINTO, Umberto de Andrade; SEVERO, José Leonardo Rolim de Lima. Panorama da pedagogia no Brasil: ciência, curso e profissão. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 38, e38956, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-469838956>

PIMENTA, Selma Garrido (coord.). **Pedagogia**: ciência da educação? São Paulo: Cortez, 1996.

PLATÃO. **A República**. Tradução de Maria Helena da Rocha Pereira. 10. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2005.

ROCHA, Rândala Maria de Moraes Nogueira y; SANTOS, Vanildes Gonçalves dos. A pedagogia como ciência: seus fundamentos e essência. **Periagogé**, v. 7, 2024.

SILVA, Cacilda Gonçalves da; SOUZA, Marta Suely Leal de. **Salas multisseriadas**: um olhar sobre as práticas educativas construídas na Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Ovídio Tavares de Moraes. 2014. Monografia (Licenciatura em Pedagogia – Educação do Campo) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2014.